

# Custo da higienização bucal no município de Cascavel - PR

*The cost of bucal hygiene in the town of Cascavel - PR*

Luciano Falcade dos Santos \*

Edo Hirata \*\*

Fábio Luiz Mialhe \*\*\*

Débora Dias da Silva \*\*\*\*

Renato Pereira da Silva\*\*\*\*\*

## Resumo

O objetivo do presente estudo foi avaliar o custo de produtos para higiene bucal, dentre eles dentífricos, escovas dentais e fios/fitas dentais, numa amostra de supermercados localizados em diferentes bairros do município de Cascavel - PR. Foram visitados doze grandes supermercados, pertencentes a diferentes redes, localizados em vários bairros da cidade, no período de agosto de 2004 a agosto de 2006. Os dados avaliados foram relativos à disponibilidade de diferentes marcas, tipos e preços dos produtos em cada estabelecimento e analisados por estatística descritiva e analítica. Verificou-se uma grande variabilidade na disponibilidade e custos dos produtos. Após o cálculo individual, verificou-se que o gasto médio mensal de um indivíduo com produtos de higiene bucal variou de R\$ 7,25 a R\$ 8,66 entre 2004 e 2006. É importante que os profissionais da área odontológica avaliem esses aspectos quando recomendarem a aquisição desses produtos a seus pacientes, considerando que numa mesma população estão inseridos indivíduos com diferentes condições socioeconômicas.

*Palavras-chave:* Higiene bucal. Dispositivos odontológicos. Cuidado bucal domiciliar. Saúde bucal.

## Introdução

Sabe-se que o biofilme dental, associado a fatores determinantes e modificadores, é considerado peça-chave para o desenvolvimento das principais doenças bucais, ou seja, a cárie dentária e as doenças periodontais<sup>1,2</sup>. A literatura evidencia com clareza que por meio de métodos mecânicos de higienização, como a escovação dentária e o uso do fio dental, realizados de forma satisfatória em intervalos regulares, o biofilme dentário pode ser controlado com eficiência<sup>3</sup>.

A higiene bucal é enfatizada pela odontologia moderna, com embasamento na promoção de saúde e na sustentação das políticas de prevenção. Além disso, a higiene bucal é recomendada por profissionais e meios de comunicação na forma de campanhas com o intuito de transmitir à população a importância dos meios preventivos. No entanto, quando da sua recomendação, não se tem levado em conta o custo desse procedimento no contexto da realidade socioeconômica brasileira<sup>4,5</sup>.

Ressalta-se que muitas vezes os profissionais ignoram ou até mesmo desconhecem os custos dos produtos de higiene bucal disponíveis no mercado. Assim, o cirurgião-dentista que baseia sua prática nos moldes da promoção de saúde deve realizar uma análise crítica do modo como é feita a recomendação quanto à utilização desses produtos pela comunidade por ele atendida, bem como fornecer dados concretos para futuros planejamentos de campanhas de prevenção e controle das doenças, incluindo áreas

\* Cirurgião-dentista graduado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

\*\* Professor Doutor da disciplina de Odontopediatria da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

\*\*\* Professor Doutor do Departamento de Odontologia Social da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – FOP/Unicamp.

\*\*\*\* Doutora em Saúde Coletiva pela FOP/Unicamp.

\*\*\*\*\* Aluno do curso de Doutorado em Saúde Coletiva pela FOP/Unicamp.

de produção das indústrias de produtos de higiene bucal.

Essa consideração é importante porque, apesar desses investimentos educacionais e motivacionais, o padrão de higiene bucal da população brasileira ainda é insatisfatório, considerando a alta experiência de cárie que se tem encontrado entre a população, com exceção da idade de 12 anos<sup>6</sup>.

Com base nesses pressupostos, o objetivo do presente estudo foi verificar o custo dos produtos de higiene bucal em supermercados do município de Cascavel/PR nos anos de 2004, 2005 e 2006.

## Materiais e método

A coleta de dados foi realizada no período de setembro de 2004 a setembro de 2006 em quatro redes de supermercados, totalizando 12 lojas, localizadas em diferentes regiões da cidade de Cascavel - PR. Os produtos pesquisados foram escovas dentais, dentifrícios e fio/fita dental.

Anotaram-se em ficha específica desenvolvida pelo pesquisador a disponibilidade, os valores e as especificações dos diferentes produtos comercializados em cada estabelecimento.

Inicialmente, calculou-se quanto custava por mês ao indivíduo ter uma escova de dentes em bom estado. Para esta finalidade, dividiram-se os preços das escovas encontradas por três, considerando-se que a sua troca deve ser realizada, em média, a cada três meses<sup>3,4</sup>. Em razão da existência de diferenciação entre o peso líquido dos dentifrícios, que variam desde 40 g até 180 g, padronizou-se a análise do custo para dentifrícios com peso líquido de 90 g, sendo a conversão dos valores em reais (R\$) realizada na mesma proporção, com o intuito de obter o custo por grama de dentifrício.

Como realizado com o dentifrício, padronizou-se a metragem dos fios/fitas para 100 m e realizou-se conversão dos preços na mesma proporção para, então, encontrar o custo de fio/fita dental por metro. Para efeito de cálculo, não se diferenciou fio de fita dental, pois não existe diferença significativa com relação à capacidade de remoção de placa entre os diferentes tipos de fio/fita dental<sup>7-9</sup>.

Os dados foram tabulados em planilha Excel e analisados por meio de estatística descritiva e analítica. Para melhor compreensão, a análise foi realizada, inicialmente, por produto e, posteriormente, conjuntamente. Para fins de comparação entre as variações nos preços dos produtos de higiene bucal e aqueles constantes na cesta básica no período entre 2004 e 2006, buscaram-se essas informações junto ao Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos<sup>10</sup> do município de Curitiba - PR.

## Resultados

As Tabelas 1 a 3 demonstram que um indivíduo teve um custo mínimo para realizar uma higiene bucal satisfatória, entre 2004 e 2006, de R\$ 2,18 a R\$ 2,23. Esta variação mostrou uma diferença de, aproximadamente, 2,3%. Já o gasto máximo teve uma variação de 9,5%, ficando entre R\$ 26,76 e R\$ 29,30. Por sua vez, o gasto médio teve uma variação de R\$ 7,25 em 2004 para R\$ 8,66 em 2006, ou seja, um incremento de 9,4%.

Tabela 1 - Gasto mensal de um indivíduo com produtos de higiene bucal. Cascavel - PR, 2004

Produto	Gasto produto	Gasto mínimo (R\$)	Gasto máximo (R\$)	Gasto médio (R\$)
Escova dental	1/3	0,29	2,91	1,22
Dentifrício	54 gramas	0,54	13,50	1,08
Fio/fita dental	45 metros	1,35	10,35	4,95
Total (R\$)		2,18	26,76	7,25

Tabela 2 - Gasto mensal de um indivíduo com produtos de higiene bucal. Cascavel - PR, 2005

Produto	Gasto produto	Gasto mínimo (R\$)	Gasto máximo (R\$)	Gasto médio (R\$)
Escova dental	1/3	0,33	3,76	1,53
Dentifrício	54 gramas	0,54	13,50	1,62
Fio/fita dental	45 metros	1,35	11,70	4,95
Total (R\$)		2,22	28,96	8,10

Tabela 3 - Gasto mensal de um indivíduo com produtos de higiene bucal. Cascavel - PR, 2006

Produto	Gasto produto	Gasto mínimo (R\$)	Gasto máximo (R\$)	Gasto médio (R\$)
Escova dental	1/3	0,34	3,65	1,55
Dentifrício	54 gramas	0,54	13,50	2,16
Fio/fita dental	45 metros	1,35	12,15	4,95
Total (R\$)		2,23	29,30	8,66

A Tabela 4 apresenta o gasto mensal com cesta básica no município de Curitiba - PR entre agosto de 2004 e 2006<sup>10</sup>. Verificou-se que, em sentido oposto à tendência observada pelos produtos de higiene bucal, o valor da cesta básica sofreu uma variação anual negativa de 10,16% entre 2004 e 2006, ou seja, passou de R\$ 171,95 para R\$ 154,48.

Tabela 4 - Gasto mensal com cesta básica, Curitiba, agosto de 2004 e 2006

Produto	Quantidade	Gasto mensal		Variação anual (%)
		Agosto 2004	Agosto 2006	
Carne	6,6 kg	55,9	59,33	6,13
Leite	7,5 l	8,93	8,48	-5,04
Feijão	4,5 kg	11,93	9,14	-23,39
Arroz	3 kg	5,4	4,29	-20,56
Farinha	1,5 kg	2,25	1,85	-17,78
Batata	6 kg	9,36	6,24	-33,34
Tomate	9 kg	23,13	8,55	-63,1
Pão	6 kg	23,88	24,78	3,77
Café	600 g	4,67	5,1	9,2
Banana	7,5 dz.	11,63	12,23	5,16
Açúcar	3 kg	3,06	4,71	53,92
Óleo	1080 ml	2,86	1,98	-30,77
Manteiga	750 g	8,95	7,8	-12,85
Total da cesta		171,95	154,48	-10,16

A Tabela 5 apresenta o custo médio individual para a aquisição dos principais produtos de higiene bucal em comparação com o valor do salário-mínimo entre 2004 e 2006 no município de Cascavel - PR.

Tabela 5 - Valores em porcentagem do custo médio mensal para aquisição dos principais produtos de higiene bucal (dentifrício, escova, fio/fita dental) em comparação ao valor do salário-mínimo entre os anos de 2004 e 2006 no município de Cascavel - PR<sup>10</sup>

Valores	2004	2005	2006
*Salário-mínimo	R\$ 260,00	R\$ 300,00	R\$ 350,00
Custo médio higiene bucal mensal	R\$ 7,25	R\$ 8,10	R\$ 8,66
Porcentagem do salário-mínimo	2,78%	2,70%	2,36%

Verificou-se uma variação negativa de 0,42% do custo total dos produtos de higiene bucal em relação ao valor do salário-mínimo.

## Discussão

A troca das escovas dentais deve ser realizada levando-se em conta que os fatores individuais de força de escovação, bem como a frequência e técnica utilizadas agem determinando a vida útil de uma escova dental. No entanto, a literatura recomenda que as escovas devem ser trocadas, em média, a cada três meses<sup>7,11</sup>. Assim, no presente estudo calculou-se o valor do gasto com escovas dentais considerando o período de três meses como vida útil de uma escova dental.

Segundo a publicidade com relação aos dentifrícios, a recomendação é que estes recubram toda a superfície das cerdas das escovas. Utilizando-se essa quantidade, obteve-se, após pesagem em balança apropriada, o peso de, aproximadamente, 1,2 g de produto. Condensa-se o excesso de dentifrício, que pode acarretar ingestão do produto, bem como prejudicar a efetividade da escovação pela formação exagerada de espuma. Para tanto, considerou-se no presente estudo, para efeito de cálculo, uma quantidade de dentifrício próxima ao ideal de 0,6 g por escovação, o que representa um total mensal de 54 g<sup>4</sup>.

Quanto ao fio dental, a recomendação é que se utilizem 50 cm por higienização<sup>7-9</sup>, o equivalente a 45m por mês para cada indivíduo.

Utilizando-se os dados do ano de 2006, foram realizados os cálculos dos custos referentes à higiene bucal de uma família, por exemplo, de quatro pessoas. Constatou-se que o gasto mínimo ficaria em R\$ 8,92; a média, em torno de R\$ 34,64 e, caso esta família sofresse a influência da mídia, seguindo os lançamentos de produtos da indústria e adquirindo os produtos de tipos mais novos no mercado, o seu custo mensal ficaria em torno de R\$ 117,20. Este custo com produtos de higiene bucal consumiria o equivalente a um terço do valor do salário-mínimo na época, que era em torno de R\$ 350,00<sup>10</sup>.

Observando esses dados, cabe citar Gutierrez e Alexandre<sup>12</sup> (2004), os quais relatam que a dinâmica da odontologia atual vale para poucos países, como os Estados Unidos, onde se concentram as maiores empresas do setor e um sistema de saúde majoritariamente privado. A classe social de renda mais alta tem acesso a tecnologias mais avançadas e, conseqüentemente, mais caras. Dessa forma, os altos custos dessas soluções geram um modelo excludente, que inviabiliza a sua oferta a toda a população e impõe restrições severas às políticas públicas de saúde.

No caso brasileiro, esse fato se torna evidente quando se analisam as variações nos valores dos produtos de higiene bucal e no valor da cesta básica entre 2004 e 2006. Verificou-se que a variação da cesta básica teve um decréscimo de 10,16%, passando de R\$ 171,95 (2004) para R\$ 154,48 (2006), ao passo que o valor dos produtos de higiene bucal aumentou em torno de 9,4%<sup>10</sup>.

Ainda com relação à Tabela 4, pode-se notar que o custo do feijão (4,5 kg) foi de R\$ 9,14 em 2006. Quanto a este dado, pode-se refletir e questionar: Será que um indivíduo que paga R\$ 9,14 para comprar feijão está apto financeiramente para gastar, em média, R\$ 8,66 com itens necessários para uma higiene bucal satisfatória? Ainda mais: Será que a compra dos produtos de higiene bucal é prioridade para ele? A resposta parece lógica: não se pode esperar que um pai de família que tenha dificuldades

para se alimentar e aos seus filhos troque um quilo de feijão ou arroz por uma escova dental ou um fio dental.

Os dados da Tabela 5 demonstram que o custo médio da higiene bucal baixou 0,42% se comparado o ano de 2004 com 2006, correspondendo a 2,36% do salário-mínimo em 2006. No entanto, essa diminuição não mascara o alto custo da higiene bucal mensal por indivíduo, que foi de R\$ 8,66 em 2006. Com base nos resultados deste estudo, se for comparado o gasto médio mensal por pessoa com higiene bucal na realidade socioeconômica do município de Cascavel, pode-se afirmar que a aquisição constante de produtos de higiene bucal pela população de baixa renda, em face dos custos dos produtos disponíveis nos supermercados, torna-se bastante dificultada<sup>13</sup>.

Ressalta-se a importância que deve ser dada pelos profissionais da área odontológica à avaliação desses aspectos quando recomendarem a aquisição de higienizantes bucais aos pacientes por eles atendidos, associada a orientações adequadas quanto ao uso racional de dentifrícios e da escova dental, fato que também diminuirá o gasto individual. Verifica-se, atualmente, que a maioria dos produtos de higiene bucal comercializados no Brasil apresenta boa qualidade<sup>5,12,14</sup>; portanto, os profissionais devem se guiar mais por este aspecto do que pelo apelo comercial desses produtos quando forem indicá-los a seus pacientes.

Apesar do reconhecimento e da comprovação científica da importância dos meios de prevenção na manutenção da saúde bucal, os produtos de higiene bucal são considerados produtos de higiene pessoal, ao lado dos cosméticos e perfumes. No entanto, em razão do seu grau de importância, deveriam ser reconhecidos e regulamentados pelos gestores públicos como método prioritário no controle das doenças cárie e periodontal. Tal fato deve estimular o governo a cumprir com suas obrigações constitucionais de garantia do direito à saúde e redução do risco de doença, aumentando o acesso a esses produtos, como já vem ocorrendo no programa Brasil Sorridente, que já iniciou a distribuição gratuita de escovas e dentifrícios aos usuários do sistema público de saúde bucal<sup>15</sup>.

É óbvio que apenas fornecendo escova e dentifrício à população, os problemas de saúde bucal não serão resolvidos, pois, aliados a essas ações, programas preventivos e educativos devem ser implementados. Entretanto, a distribuição desses produtos contempla um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde, ou seja, o da equidade, oferecendo mais a quem tem menos<sup>15</sup>. Agindo dessa forma, o Estado permitirá universalizar o acesso da população aos produtos de higiene bucal, promovendo a saúde bucal da população brasileira.

## Conclusões

Os dados coletados demonstraram um incremento nos valores dos produtos para higiene bucal no período avaliado, o que pode servir como uma barreira de acesso da população a esses. Assim, os profissionais da área odontológica deveriam avaliar as diferenças de preços dos higienizantes bucais, considerando que numa mesma população estão inseridos indivíduos com diferentes situações socioeconômicas. Por fim, sugere-se que o Estado desenvolva estratégias que visem à equidade do acesso aos produtos de higiene bucal pela população mais carente.

## Abstract

*The objective of this present study was to evaluate the cost of products for oral hygiene, such as toothpastes, dental brushes and dental floss in a sample of supermarkets located in different neighborhoods in the town of Cascavel, PR. Twelve large supermarkets were visited from August 2004 to August 2006. The data evaluated were relative to the availability of different brands, types and prices of the products in each establishment and then assessed by means of descriptive and analytical statistics. Great variability in the product cost and availability was observed. After individual calculation, the average monthly expense with oral hygiene products of an individual varied from R\$ 7.25 to R\$ 8.66 among 2004 and 2006. It is important that, when recommending the acquisition of these products to their patients, professionals of the dental area evaluate these aspects, therefore considering their different socio-economic conditions.*

*Key words: Oral hygiene. Dental devices. Oral home care. Oral health.*

## Referências

1. Axelsson P, Lindhe J, Nystrom B. On the prevention of caries and periodontal disease. *J Clin Periodontol* 1991; 18(3):182-9.
2. Albandar JM. Global risk factors and risk indicators for periodontal diseases. *Periodontol* 2000, 2002; 29(2):177-206.
3. Van der Weijden GA, Hioe KPK. A systematic review of the effectiveness of self-performed mechanical plaque removal in adults with gingivitis using a manual toothbrush. *J Clin Periodontol* 2005; 32(suppl 6):214-28.
4. Carvalho AA, Correa AP, Amberger MI, Pinto MLC. O custo social da higiene oral na cidade de Salvador. *Rev Fac Odontol Univ Fed Bahia* 1987; 7(1):75-85.
5. Manfredini MA, Botazzo C. Tendências da indústria de equipamentos odontológicos no Brasil entre 1990 e 2002: notas prévias. *Ciênc Saúde Colet* 2006; 11(1):169-77.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. 68 p. Série C: Projetos, Programas e Relatórios.

7. Hebling E. Prevenção das doenças periodontais. In: Pereira AC e cols. Odontologia em Saúde Coletiva: Planejando Ações e Promovendo Saúde. 1. ed. Porto Alegre: Artmed; 2003. p. 340-64.
8. Newbrun E. The importance of personal care in oral health. World Conference of Oral Health, Tokyo, July 1994.
9. Carranza MG, Takei HH. Periodontia Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004. 920 p.
10. DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Disponível em URL: <<http://www.dieese.org.br>>. Acesso em: 15 nov. 2006.
11. Panzeri H, Lara EHG, Zaniquelli O, Schiavetto F. Avaliação de algumas características das escovas dentais no mercado nacional. Rev ABO Nac 1993; 1(1):23-9.
12. Gutierrez RMV, Alexandre PVM. Complexo industrial da saúde: uma introdução ao setor de insumos e equipamentos médicos. BNDES Setorial 2004; 19:119-55.
13. Pesquero LC, Bausells J, Benfatti SV. Saúde bucal: desinformação, desinteresse ou impossibilidade financeira? Rev Ciênc Odontol 2006; 6(3):33-41.
14. Barros OB, Pernambuco RA, Tomita NE. Escovas Dentais. PGR-Pós-Grad Rev Fac Odontol São José dos Campos 2001; 4(1):12-5.
15. Pucca Jr GA. A política nacional de saúde bucal como demanda social. Ciênc Saúde Colet 2006; 11(1):243-6.

**Endereço para correspondência**

Fábio Luiz Mialhe  
Faculdade de Odontologia de Piracicaba  
Avenida Limeira 901  
Bairro Areião  
13414-903 Piracicaba - SP  
Fone: (19) 2106-5279  
E-mail: mialhe@fop.unicamp.br

*Recebido: 19/02/2008*

*Aceito: 18/04/2008*